

I'm not a robot



Bebê com óculos de grau

Catarata congênita em bebês pode ser irreversível O bebê João Pedro Batista Jordão de um ano e sete meses usa atualmente um óculos, sendo que uma lente tem 16 graus e a outra 17 graus. Isso porque ele diagnosticado com catarata, doença que torna a visão opaca e sem nitidez e que normalmente é desenvolvida por pessoas idosas. Assista ao vídeo acima. Os primeiros sinais da doença foram identificados pela mãe dele, a dona de casa e moradora de Cascavel, no oeste do Paraná, Ana Carolina Batista Jordão. Ela percebeu uma região branca nos olhos do menino ao tirar fotos e fazer vídeos dele. "A gente percebia que colocava [ele] no chão com sete meses e ele ficava parado, não esboçava vontade de engatinhar, ele ficava ansioso, nervoso. Isso começou chamar a atenção. Um dia ele estava comendo papinha, eu achei bonitoinho e tirei uma foto. Na foto percebi o branco no olho do João", relatou a mãe do menino. Conforme o médico oftalmologista Bernardo Bolzani Bach, a doença é mais comum em idosos e afeta o chamado cristalino, uma "lente natural" que fica dentro dos olhos. Para reverter o quadro, é necessário fazer uma cirurgia onde a 'lente' é retirada e outra é colocada no lugar. "A catarata não é uma doença comum em crianças. [...] A maioria das pessoas tem uma opacificação natural (da lente natural) durante a vida, mas por algum motivo algumas crianças podem ter também. Isso pode ser decorrente de uma infecção durante a gestação, de uma má formação do olho, de um trauma", explicou o médico. 1 de 2
Bebê usa óculos com 16 graus de um lado e 17 do outro após diagnóstico de catarata no PR — Foto: Reprodução RPC
Bebê usa óculos com 16 graus de um lado e 17 do outro após diagnóstico de catarata no PR — Foto: Reprodução RPC
O médico explicou que o procedimento é relativamente simples para os adultos, mas para bebês e crianças, o processo é bem mais complicado. Isso porque é justamente nos primeiros meses de vida que as crianças aprendem a enxergar. Se algo atrapalhar esse desenvolvimento inicial, pode ser muito difícil conseguir desenvolver plenamente essa capacidade. "Quando a gente nasce a visão é muito ruim porque vivemos na escuridão na barriga da mãe. Com o passar do meses, nosso cérebro vai aprender a enxergar e formar imagens nítidas. Isso acontece até os sete anos de idade, mas o período crítico é até os três primeiros meses de vida", explicou ele. "Nessa faixa é muito importante que a criança receba estímulos de qualidade. Se existe opacidade no olho ou grau muito grande, como por exemplo miopia, o estímulo que chega é ruim, não nítido e acaba não desenvolvendo direito. Pode ser impossível de corrigir ou ser só parcialmente corrigido", afirmou o especialista. Após a descoberta da doença, o pequeno João passou por duas cirurgias, uma em cada olho, para reverter o quadro clínico. A recuperação vai demorar um pouco, mas a família comemora o fato de ter conseguido identificar a doença, antes que fosse tarde demais. "É uma coisa que pode prejudicar no futuro a criança, ele poderia perder a visão. Com 18 anos, se ele não usar esse óculos, o médico foi franco, ele não vai enxergar bem, esse óculos é essencial para ele. Se ele não operasse e se a gente não prestasse atenção, talvez o João poderia ficar cego e talvez seria tarde", afirmou a mãe. 2 de 2
Mãe identificou doença após fazer fotos e vídeos do filho e perceber região branca nos olhos do bebê — Foto: Reprodução RPC
Mãe identificou doença após fazer fotos e vídeos do filho e perceber região branca nos olhos do bebê — Foto: Reprodução RPC
Como identificar a catarata em crianças
O médico oftalmologista Bernardo Bolzani Bach explicou que a catarata congênita é quando o bebê nasce com a doença ou a contrai logo após o nascimento. Durante as primeiras consultas, ainda na maternidade, os pediatras podem identificar alterações nos olhos, mas ele afirmou que os pais também podem ficar atentos. O próprio flash das câmeras e as fotos, como foi o caso do bebê João, podem ajudar a perceber algum problema. "Para os pais em casa o diagnóstico pode ser feito com foto, se tem diferença entre um olho e ou pra, se tem algum reflexo branco, uma coloração branca na pupila da criança, ou a região preta na que fica dentro do nosso olho", explicou o oftalmologista. "De vez em quando é importante que olhe, se tem o brilo, se é diferente um de outro ou se está opaco. Se tiver algo, deve ser evidente para o oftalmologista o mais rápido possível", afirmou o médico. VÍDEOS: Mais assistidos g1
PR: Saber quando um bebê ou criança tem a necessidade de usar óculos de grau é extremamente importante para o seu desenvolvimento motor e intelectual. Por isso, no post de hoje trouxemos algumas informações para facilitar na hora de perceber se seu filho (a) precisa usar óculos de grau. Usar óculos de grau em bebês e crianças é recomendado a partir do momento em que pais e responsáveis notaram sinais de anormalidades na visão dos pequenos, assim encaminhando-os para um médico oftalmologista, para o diagnóstico correto. O diagnóstico precoce, previne possíveis doenças, minimizando problemas maiores no futuro. Apesar de logo após o nascimento, os bebês serem submetidos a diversos tipos de exames oculares, nenhum deles é capaz de identificar possíveis doenças, como cataratas e glaucomas congênitos ou até mesmo doenças infecciosas. Por isso, conforme a visão do bebê for ficando mais nítido e o passar dos anos, é possível prestar atenção em sinais de dificuldade para reconhecer pessoas ou até mesmo para pegar objetos próximos, que indicam a necessidade de uma consulta oftalmológica para diagnosticar o problema Esta é a fase que normalmente se descobre a dificuldade na visão, visto que as crianças começam a apresentar sinais mais visíveis de dificuldade em enxergar, como por exemplo aproximar-se demais do caderno para escrever, dificuldade em acompanhar leituras nos livros, reclamações de dor de cabeça e até mesmo olhos que lacrimejam demais. Como saber se o meu filho (a) precisa de óculos? Existem algumas doenças que podem ser causadoras dos problemas de visão, mas que podem ser descobertas com um simples diagnóstico do teste do reflexo vermelho, ou como mais popularmente é chamado, "teste do olhinho". Retinoblastoma ou como popularmente conhecido como "olho de gato" É um tipo de câncer raro, que possui maior recorrência em crianças de até 5 anos, sendo considerado 3% dos cânceres infantis Existem três tipos de retinoblastoma e todos normalmente são reconhecidos através do aparecimento de uma mancha branca no centro do olho, que é notada pela baixa luminosidade ou por fotos com flash. Retinoblastoma unilateral: O seu desenvolvimento ocorre apenas nos olhos, acontecendo de forma esporádica, sem ligação com fatores hereditáriosRetinoblastoma bilateral. O desenvolvimento ocorre nos dois olhos, sendo na maior parte dos casos ligado a fatores hereditários.Retinoblastoma PNET (Tumor Neuroectodérmico primitivo): Acontece apenas nos casos de crianças que já possuem o retinoblastoma bilateral. O tumor além de afetar as células oculares, afeta as células nervosas primitivas do cérebro. Além do sintoma mais comum que é a mancha branca no olho ou também conhecida com leucocoria, há a existência de outros sintomas iniciais, como: Vermelhidão no olho afetado;Percepção de estrabismo;Inchaço dos olhosHeterocromia. Como a evolução da doença, há a evolução dos sintomas para algo mais grave, como Dores nos olhos:Aumento do globo ocular;Perda parcial ou total da visão:Fortes dores de cabeça O diagnóstico é feito a partir do teste do olhinho, no qual deve ser feito com recorrência, até os 5 anos de idade, na qual é a faixa etária mais atingida pelo tumor Nos tumores iniciais ou menores, as técnicas de laserterapia ou crioterapia são as escolhas mais sugeridas pelos médicos, já que permitem a criança a enxergar normalmente, mas já em casos mais graves, é possível ser necessário o uso de quimioterapias ou radioterapias e até mesmo a retirada do olho. O estrabismo, ou também conhecido com vesgueiro, é uma doença no qual os olhos não conseguem olhar para o mesmo local ao mesmo tempo. Essa doença pode ser manifestada desde o nascimento, por razões hereditárias, ou aparecer ao longo do tempo por motivo de alguma doença como diabetes ou AVC. Além dessas razões, existem casos que se manifestam pelo alto grau de hipermetropia. Por mais recorrente que este distúrbio seja, poucas pessoas sabem que existem diferentes formas de estrabismo e acabam por acreditar que a vesgueira não tenha um padrão específico. Estrabismo convergente, ou esotropia: É quando o olho fica voltado para a região de dentro, ou seja, para a região do nariz:Estrabismo divergente ou exotropia: É quando o olho se volta para a região de fora, ou seja, para região das orelhas:Estrabismo vertical ou hipertropia: É quando os olhos ficam voltados ou para cima, ou para baixo:Estrabismo alterante. Acontece quando o desvio alterna entre os olhos, ou seja, em um momento está no esquerdo, no outro, no direito:Estrabismo intermitente: Quando ocorre a variação de alinhamento do desvio, não se manifestando constantemente. Fora o sintoma mais evidente que é o desvio dos olhos, dependendo do grau de estrabismo, um dos principais sintomas é visão duplicada, além disso, os pacientes podem reclamar de dores de cabeça ou torçõies, devido a inclinação da cabeça, comum entre os estrábicos para conseguir enxergar melhor. Para bebês de até 6 meses, a opção mais escolhida é a utilização do tapa olho, no qual força a criança a utilizar somente o olho desalinhado para enxergar, reforçando e desenvolvendo os músculos do olho. Já para crianças mais velhas, além do uso do tapa olho, a criança normalmente terá que utilizar óculos de grau, pois a criança não terá a visão adequada. Além disso, em casos muito graves do distúrbio, poderá haver a necessidade de uma cirurgia de correção, mas só é recomendada em casos de permanência do desalinhamento. Olá para você que é novo por aqui Gostou do conteúdo? Hoje trouxemos um conteúdo mais abrangente sobre quando há necessidade do seu filho usar óculos de grau. E sempre ressaltamos a importância de marcar uma consulta oftalmológica para o seu filho! Eu sou a Dra. Paula Gabriela e me formei na ULBRA, a minha especialidade é a saúde ocular pediátrica e adulta. Aqui na minha página passamos informações úteis e de qualidade, como cuidados, dicas e explicações mais aprofundadas sobre patologias. Meu objetivo é deixar você mais informado(a) e atento(a) para os cuidados com a sua visão e do seu filho (a). Se estiver precisando marcar uma consulta oftalmológica, não deixe de entrar em contato comigo por aqui. Vamos conversar para tirar todas as suas dúvidas e fazer uma avaliação completa da sua visão, ou do seu filho. Cuidar da saúde dos olhos é assunto sério e precisa começar desde cedo! Pelo menos uma vez ao ano, é superimportante que os pais busquem um oftalmologista de confiança para os filhos, pois ele será responsável por fazer um check up e avaliar como está a visão da criança. Por se adaptarem facilmente as mais diversas situações, as crianças nem sempre conseguem perceber que existe algo de errado com sua maneira de enxergar. Por isso, é essencial que os pais estejam sempre atentos! Em grande parte dos casos, felizmente, as situações são resolvidas a partir do óculos de grau, que pode ser usado desde os primeiros meses de vida dependendo da situação. Para tirar as principais dúvidas sobre o assunto, conversamos com a oftalmopediatra da Clínica Eyekids, Dra. Bruna Ducca, mãe de José e Felipe. Sinais de que a criança tem problemas de visão Nem sempre é fácil de identificar ou explicito, mas seu filho pode te dar alguns sinais de que existe algo errado com a visão. Então, procure um médico especialista caso a criança demonstre: Que está enxergando embaçado Aberta os olhos para enxergar de longe Se aproxima de objetos para ver melhor Dor de cabeça frequente Pisca excessivamente Mas, é preciso estar atento também quando seu filho não falar ou expressar sobre o assunto: "As crianças pequenas, ou até algumas mais velhas, não se queixam, pois costumam se adaptar facilmente a qualquer tipo de situação. Por exemplo, um bebê pequeno que tem um grau muito alto e sempre enxergou embaçado desde que nasceu, ele vai achar que aquilo é normal. Por isso, não dá só para confiar no que a criança diz ou os pais veem, sendo importante levar os filhos para consultas de rotina", reforça a oftalmô. O uso de óculos pode corrigir os principais problemas de visão (Foto: Shutterstock) Desde quando a criança pode começar a usar óculos? Segundo a oftalmopediatra, assim que um problema ocular é identificado pelo médico especialista já é possível fazer um tratamento com o óculos de grau. "É possível usar óculos desde bebê. Quando há a necessidade, existem armações adaptadas para os bebês e podemos prescrever desde pequenos, com meses de vida". Como fazer a criança usar óculos Se seu filho apresenta alguma dificuldade para usar óculos no dia a dia, Bruna Ducca dá a dica de inserir a criança no processo de escolha da armação, por exemplo, ou ainda ter uma conversa para orientar o quão importante aquilo é. Além disso, se alguém da família já usa o acessório, ela pode se sentir incentivada a usar também! Mas, felizmente a oftalmologista diz que a criança dificilmente tem algum tipo de resistência, pois acaba se adaptando à situação. "Geralmente nós não temos problemas, pois as crianças se adaptam muito fácil ao uso dos óculos e os bebês também. Se a visão está embaçada, ou deixando-a desconfortável porque é necessário um esforço para focar, ela costuma gostar de usar óculos". Por quanto tempo meu filho vai precisar usar óculos? Depende da situação. Em casos de miopia, por exemplo, Bruna explica que a criança sempre irá precisar dos óculos, pois o grau tende a aumentar com a idade. Apesar de se estabilizar, existe um período em que o problema aumente e não costuma regressir sozinho. "Mais tarde, a criança pode trocar os óculos pelas lentes de contato, ou fazer uma cirurgia refrativa na vida adulta se necessário". A visão da criança de desenvolve até os sete/oitto anos de idade (Foto: Pexels) Já na hipermetropia, é possível que o grau reduza sozinho. Por isso, há o uso do óculos de grau na infância e, por volta da adolescência, ele não é mais necessário. Mas, vale lembrar ainda que "não é possível prever quanto tempo o tratamento irá durar". Como deve ser feita a escolha do óculos de grau da criança? De acordo com a oftalmopediatra, a escolha do óculos de grau acontece durante a realização de exames. "A decisão acontece durante o exame da refração, com a dilatação das pupilas, que deve ser realizado pelo médico oftalmologista. Quanto a armação, é muito importante deixar que a criança faça suas próprias escolhas, mas os pais também podem dar uma mãozinha. Prefira aquelas produzidas em silicone, grilamido ou resina amorfa termoplástica. Todos os problemas de visão podem ser corrigidos usando óculos? Apesar de nem todos os problemas serem corrigidos com o uso de óculos, a grande maioria é. "É superimportante levarmos a criança ainda quando pequena ao oftalmopediatra, pois o desenvolvimento visual acontece até os sete/ito anos. Após esse período, a visão para de se desenvolver e toda perda que houver até essa idade, não é possível recuperar". Por isso, quando o tratamento começa cedo, maiores são as chances de sucesso. Pensando nas situações que não são tratáveis a partir do uso de óculos, é importante citar de olho em: doenças hereditárias da retina no fundo do olho, glaucoma congênito, estrabismos em que não é possível corrigir com o uso de óculos, e catarata. Tags: BebêCriançaFamíliaÓculos de grauSaúde Uso de óculos de grau na infância É algo relativamente comum, pois boa parte da população apresenta um dos chamados erros refrativos, como miopia, astigmatismo e hipermetropia. Na maioria dos casos, essas condições surgem na infância ou na adolescência. Para falar um pouco mais sobre o uso de óculos de grau na infância, hoje vamos entrevistar a oftalmologista infantil, Dra. Marcela Barreira, especialista em estrabismo e Chefe do Setor de Neuroftalmologia do Banco de Olhos de Sorocaba (BOS). Uso de óculos de grau na infância é crucial para o desenvolvimento da visão "Primeiramente, é importante saber que a visão se desenvolve fora do útero e se completa por volta dos 7 anos de idade. Sendo assim, condições e doenças oftalmológicas que surgem nessa fase, podem interferir no desenvolvimento visual, com impactos importantes na capacidade de enxergar, por exemplo", explica a especialista. "Adicionalmente, durante o desenvolvimento da visão podemos realizar intervenções para minimizar ou eliminar condições que ameacem o sistema visual. Mas, é crucial aproveitar o que chamamos de "janela de oportunidade" para tratar ou corrigir problemas na visão, preferencialmente entre os 2 e 4 anos", aponta Dra. Marcela. Portanto, a primeira recomendação é levar o bebê em seu primeiro ano de vida para uma avaliação oftalmológica completa. Dra. Marcela, como é possível detectar um erro refrativo em bebês e crianças que ainda não falam? Sem dúvidas, essa é uma pergunta muito comum no dia a dia do consultório. Atualmente, existem inúmeros recursos para realizarmos o exame oftalmológico no público infantil que ainda não desenvolveu a fala. Para descobrir se a criança tem algum erro refrativo, usamos o esquiascópio. Trata-se de um dispositivo semelhante a uma régua, com diversas lentes. O exame se chama esquiascopia e, preferencialmente, deve ser feito após a dilatação das pupilas. Quando a criança já fala e sabe identificar imagens ou letras, podemos usar o exame de refração tradicional. Para além disso, realizamos o teste de acuidade visual em que a criança lê uma tabela com letras. Para crianças que ainda não sabem ler, usamos desenhos e figuras. Nesse exame, podemos avaliar a capacidade de fixação, além de observar se a criança consegue seguir objetos com os dois olhos. Quais os erros refrativos mais comuns na infância? A prevalência dos erros refrativos costuma variar muito, de acordo com inúmeros fatores ambientais, genéticos e geográficos. Contudo, hoje a miopia é a mais comum, seguida do astigmatismo e da hipermetropia. Vale adicionar que em muitas crianças, temos o chamado astigmatismo miópico, que é quando a criança apresenta as duas condições ao mesmo tempo. Os erros refrativos são hereditários? Sim, mas nem todos. Em outras palavras, o desenvolvimento de um erro refrativo depende de fatores genéticos e ambientais. Por outro lado, a miopia, por exemplo, tem um importante fator genético. Quando ambos os pais têm miopia, a criança tem um risco de 30% de se tornar miope. Para além de herdar um erro refrativo, temos síndromes genéticas que influenciam na visão. Na síndrome de Down, por exemplo, temos uma prevalência importante de astigmatismo. Já nos bebês prematuros, podemos observar mais casos de hipermetropia do que nos bebês nascidos a termo. Por que o uso de óculos de grau na infância é importante? Os pais podem optar por não seguir a prescrição do oftalmologista infantil? Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, bem como de organizações e entidades médicas, os erros refrativos não corrigidos na infância são as principais causas de baixa visão e cegueira na infância. Acima de tudo, precisamos conscientizar os pais que os problemas de visão na infância impactam negativamente no desenvolvimento cognitivo, motor, bem como na aprendizagem. Adicionalmente, quando não tratamos um erro refrativo, a criança pode desenvolver o olho preguiçoso, chamado de ambliopia. Essa condição pode afetar o desenvolvimento da visão binocular, que na vida adulta pode ser um impeditivo para certas profissões, como piloto de avião, cirurgião, entre outras. Dessa forma, a decisão sobre o uso de óculos de grau na infância é dos pais. Contudo, o oftalmologista precisa conscientizá-los dos prejuízos de não seguir a prescrição e as recomendações médicas. Por fim, é preciso reforçar que as intervenções precoces aumentam a chance de eliminar ou evitar os problemas visuais mais sérios e, para isso, precisamos tratar antes dos 7 anos de idade. Como convencer a criança a usar os óculos de grau Realmente, nem sempre é fácil convencer uma criança de que ela precisa usar óculos de grau. Para ajudar os pais nessa missão, quase impossível, preparamos algumas dicas com a ajuda da Dra. Marcela Barreira. Confira abaixo Reação positiva e natural - As crianças são sensíveis e percebem as emoções e reações dos pais. Por isso, no momento do diagnóstico, a reação dos pais deve ser o mais natural possível. Afinal, os erros refrativos não são doença, apenas uma característica anatômica dos olhos. Procure expor o lado "positivo" - Caso um dos pais use óculos, a melhor maneira de convencer a criança a usar os seus é fazer a identificação com a causa. Em outras palavras, mostre para a criança que ela vai ficar "igual" ao papai ou à mamãe, ou ainda a colegas, professores e outras pessoas que façam parte do convívio social. Torne o momento de comprar os óculos lúdico - Atualmente, algumas óticas possuem espaços dedicados às crianças. Mesmo que você não encontre esse tipo de estabelecimento, vale à pena inserir a criança na escolha da armação, caso ela tenha idade para isso. Seja persistente - Apesar de bebês e crianças menores aceitarem de maneira mais tranquila, sempre existem as exceções. Sendo assim, quando a rebeldia surgir, a dica é ser persistente e ter uma boa parceria com o oftalmopediatra. Como escolher o óculos de grau para crianças? Leia nosso artigo sobre o assunto. Dra. Marcela Barreira é oftalmopediatra, especialista em estrabismo e neuroftalmologista. O consultório fica em São Paulo, capital, na Vila Nova Conceição. Para mais informações, ligue para (11) 3846-0200 Matéria produzida pela jornalista Leda Maria Sangiorgio - MTB 30.714 É expressamente proibida a cópia parcial ou total do material, sob pena da Lei de Direitos Autorais, número 10.695. Tags: alto grau de miopia, astigmatismo, desenvolvimento da visão, hipermetropia, infância, miopia, óculos de grau, óculos em bebês, óculos em crianças, oftalmologista infantil, oftalmopediatría, pediatria, uso de óculos A necessidade do uso de óculos na infância é maior do que se pensa. Até 15% das crianças com menos de 12 anos de idade podem ter graus significativos, que levam à baixa visual. Quase 13 milhões de crianças em todo o mundo têm deficiência visual resultante de erros refrativos não corrigidos.É, em se tratando de crianças, há dois pontos que devemos considerar:- As crianças muitas vezes não sabem reconhecer a dificuldade visual e, por isso, não reclamam para os pais.- O sistema visual está em formação na criança e uma imagem borrada (pela ausência dos óculos) pode levar a uma deficiência visual irreversível se não foi corrigida a tempo.Por isso, leia todas as informações que preparamos para você e saiba como garantir a melhor visão para o seu filho! Não há uma idade definida para o início do uso dos óculos. Essa recomendação vai ser determinada pelo tamanho do grau e pela idade da criança (estágio do desenvolvimento visual).Por exemplo, antes de um ano de idade já pode ser necessário o uso de óculos, mas apenas nos bebês com graus altos, tais quais acima de 5,00 de miopia ou 6,00 de hipermetropia.Para uma criança entre um e dois anos, os óculos são geralmente recomendados se a miopia for superior a +4,00, a hipermetropia for superior a +5,00 sem estrabismo ou +2,00 com estrabismo, ou o astigmatismo for superior a 2,50. Se houver diferença no grau entre os olhos, óculos também podem ser recomendados. Cada idade têm um grau correspondente a partir do qual é recomendado que a criança use os óculos. Chamamos isso de grau significativo, ou seja, um grau que impede a visão nítida da criança.É importante lembrar que cada criança é única e um oftalmologista pediátrico ajudará a decidir se essas orientações se aplicam ao seu filho. As crianças podem precisar de óculos por vários motivos. Como o sistema visual de uma criança está amadurecendo, especialmente durante os primeiros 5 a 6 anos de vida, os óculos podem desempenhar um papel importante para garantir o desenvolvimento normal da visão. As principais razões pelas quais uma criança pode precisar de óculos são:- Para proporcionar uma visão melhor, para que uma criança possa explorar melhor seu ambiente.- Para ajudar a endireitar os olhos quando estão cruzados ou desalinhados (estrabismo)- Para ajudar a fortalecer a visão de um olho fraco (ambliopia). Isso pode ocorrer quando há diferença no grau entre os dois olhos (anisometropia). Por exemplo, um olho pode ser normal, enquanto o outro olho pode ter um grau significativo de óculos causada por miopia, hipermetropia ou astigmatismo.- Para fornecer proteção para um olho se o outro olho tiver visão ruim. Um oftalmologista pediátrico pode saber se a criança precisa de óculos por meio de um exame oftalmológico completo. A pupilas devem ser dilatadas para relaxar o músculo que foca (acomodação) e fazer uma medição precisa. Usando uma lanterna especial, chamado retinoscópio, o oftalmologista vê o grau da criança. Existem 3 tipos básicos de graus:Miopia - Na miopia, a visão para longe é turva, mas a criança geralmente vê bem para leitura ou outras tarefas de perto. A receita de óculos indicará um sinal de menos antes da receita (por exemplo, -2.00).Hipermetropia - A maioria das crianças tem hipermetropia (e isso é normal). Óculos raramente são necessários, a menos que haja um grau alto de hipermetropia e os músculos do foco podem não sejam capazes de manter a visão nítida. Estas crianças podem tem desvio ocular, visão turva ou desconforto visual e dor de cabeça. Uma prescrição para hipermetropia será precedida por um sinal de mais (por exemplo, +3.00).Astigmatismo - O astigmatismo é causado por uma diferença na curvatura da superfície do olho. Em vez de ter a forma de uma esfera perfeita (como uma bola de futebol), o olho tem uma curva maior em um eixo (como uma bola de futebol americano). Se seu filho tiver um astigmatismo significativo, detalhes finos podem parecer borrados ou distorcidos. Uma receita para astigmatismo terá vários números e será mais ou menos assim: -2,00 -2,50 a 90.Anisometropia - Algumas crianças podem ter uma prescrição diferente em cada olho, isso é chamado de anisometropia. Isso pode levar à ambliopia, quando a visão de um olho não se desenvolve normalmente. Óculos (e às vezes tampão ou colírios) são necessários para garantir que cada olho possa ver claramente. Inicialmente, é imprescindível que os óculos sejam prescritos por um oftalmologista com experiência em crianças, para que o grau esteja correto.Uma vez prescritos os óculos, é fundamental que os pais reconheçam que o uso dos óculos proporciona uma vantagem para a visão e para o desenvolvimento geral da criança. Os óculos devem ser encarádos como uma solução fácil e bem-vinda para resolver uma dificuldade da criança.Se os pais lidam de uma forma negativa e fazem afirmações como: "Não acredito que ele precisará de óculos!" ou "Coitada, ela terá que usar óculos já nesta idade?!", é comum a criança se sentir insegura. Isto a faz se sentir em desvantagem e para crianças lidar com eventuais preconceitos que ela possa encontrar no seu caminho. Então, evite frases como estas, na presença das crianças.É importante que os óculos facilitem estas tarefas com segurança.Armações com fitas que unam as hastes atrás da cabeça ou com apoio de silicone atrás das orelhas, podem auxiliar na bom posicionamento das armações. As melhores opções de lentes são as mais finas, que oferecem leveza, boa acuidade visual e menor distorção nos casos de graus mais elevados.Os materiais mais recomendados são o polycarbonato e as lentes de alto índice. Eles são muito mais resistentes ao impacto do que as lentes comuns de vidro ou plástico e são mais finas e leves. Além disso, também possuem um filtro natural para os raios ultravioleta (UV) do sol, bloqueando os raios UV nocivos, sem necessidade de filtros adicionais. Apesar de todas estas qualidades, as lentes de polycarbonato riscam com facilidade e, por isso, frequentemente vêm com proteção anti-risco para reduzir os danos às lentes (mesmo assim elas vão riscar!). As lentes Trivex são mais resistentes e podem ser recomendadas em graus maiores de 3,00. Em casos específicos, como crianças com muita sensibilidade à luz, podem ser prescritos filtros fotossensíveis, que escurecem ao serem expostos ao sol. Após escolhida a armação e as lentes, outro fator primordial na confecção dos óculos, é a marcação do Centro Óptico (DNP). Este é um fator importantíssimo para a correção visual adequada e para a adaptação dos óculos.A recomendação é que esta medida seja feita monocularmente em crianças, ou seja, um olho de cada vez. Sim! Existem óculos de esporte com grau, incluindo óculos de natação. Eles são essenciais para crianças dependentes dos óculos.- A escolha da armação e lentes devem ser apropriadas para cada tipo de atividade física, garantindo proteção total. Os óculos das crianças devem ser lavados (armação e lentes) quantas vezes forem necessárias, para melhor nitidez e acuidade visual da criança.- Usar água, sabão de coco ou detergente neutro.- Enxaguar com bastante água corrente.- Enxugar com lenço de papel ou papel higiênico fino. Em caso de emergência, pode-se utilizar a flanela, que vem junto com estojo, para limpeza.Importante também que os óculos deverão ser guardados dentro do estojo, sempre que não estiverem em uso. Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBOF), realizadas em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), todas as crianças saudáveis, sem qualquer alteração perceptível nos olhos podem ser avaliadas por um oftalmologista entre 6 e 12 meses de idade e devem ser avaliadas entre 3 e 5 anos de idade (preferivelmente aos 3 anos de idade). Devem ser vistas antes disso ou com exames mais frequentes, as crianças que apresentarem quaisquer características listadas abaixo:- Se a mãe tiver tido doenças infecciosas transmissíveis durante a gestação (como toxoplasmose, sífilis, citomegalovirus ou vírus Zika), ou;- Se a criança tiver sido prematura extrema (nascida antes de 32 semanas de gestação ou com menos de 1500g), ou;- Se a criança tiver outros problemas de saúde associados a manifestações oculares, como distúrbios metabólicos, artrite idiopática juvenil ou síndrome de Down, ou;- Se a criança tiver anormalidades oculares aparentes (por exemplo, teste do olhinho alterado, pálpebra caída, tremor nos olhos ou desvio dos olhos), ou;- Se a criança tiver parentes próximos com doenças oculares na infância (como catarata, glaucoma ou retinoblastoma), ou;- Se o bebê ou a criança tiver alterações aparentes dos olhos, por exemplo, teste do olhinho alterado, pálpebra caída, tremor nos olhos ou desvio dos olhos (estrábicos, "vesgo"), ou;- Se a criança tiver comportamento que pareça que ela não enxerga bem. "Aprendi que o sorriso é a verdadeira expressão que atrai tudo de belo e bom. E, muitas vezes, esse sorriso vem através de um lindo olhar." Ana Paula Mendes de Miranda